



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



EXPERIÊNCIAS NO VER-SUS: Contribuições para a formação crítica em saúde no interior do Ceará

Anne Carolyne Lobo Silva¹

Antonia Lorrane Farias Mendes²

Larissa Soares da Silva³

Stephany Saboia Lemos⁴

Ana Suelen Pedroza Cavalcante⁵

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência que teve por objetivo descrever as vivências de acadêmicos de cursos da área da saúde durante a participação no Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), realizado no município de Crateús, Ceará, no período de 07 a 13 de fevereiro de 2026. A experiência ocorreu sob a forma de imersão total no sistema de saúde, com a participação de 31 estudantes de graduação, sendo 28 viventes e 3 facilitadores, dos cursos de Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Psicologia e Odontologia. Durante a vivência, os participantes foram inseridos em diferentes cenários do território, incluindo serviços de saúde, espaços comunitários e instituições locais, participando de rodas de conversa, visitas guiadas, dinâmicas em grupo e momentos de reflexão coletiva. A experiência possibilitou o contato direto com a realidade do Sistema Único de Saúde, favorecendo a troca de saberes e a construção de reflexões críticas acerca das potencialidades e desafios dos territórios e serviços. Portanto, a vivência contribuiu para a formação crítica dos participantes e para o fortalecimento do compromisso com o SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Formação na Saúde; Educação Interprofissional

INTRODUÇÃO

O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) trata-se uma ferramenta formativa estratégica que visa promover a imersão de estudantes de graduação, do ensino técnico e residentes dentro do SUS, entretanto a vivência não ocorre apenas em espaços institucionais das Redes de Atenção à Saúde (RAS), mas também dentro

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
2. Graduanda de Medicina pela Universidade Estadual do Ceará.
3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
4. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.
5. Enfermeira. Docente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: carolyne.lobos@aluno.uece.br

dos territórios, o que possibilita aos participantes compreenderem determinantes sociais da saúde que permeiam a vida dos usuários do sistema (Rede Unida, 2024).

Nesse sentido, o projeto ocupa um papel central quando se pensa em formação crítica em saúde, tendo em vista que o contato direto com a população em seus territórios, os desafios vivenciados no processo, tanto em relação a precarização dos serviços, quanto aqueles relacionados ao acesso, aliados a observação crítica e debate coletivo fomentam o desenvolvimento de habilidades e competências como, responsabilidade social, criticidade, resiliência e senso de coletividade (Souza; Brostulin, 2025). Desse modo, o objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas no VER-SUS Crateús.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência (Mussi; Almeida; Flores, 2021), vivenciado por acadêmicos de graduação de cursos da área da saúde, vinculados a diferentes instituições de ensino superior, durante a participação no projeto VER-SUS, realizado sob a forma de imersão no sistema de saúde do município de Crateús, Ceará, no período de 07 a 13 de fevereiro de 2026.

A vivência contou com a participação de 31 estudantes de graduação, sendo 28 viventes e 3 facilitadores, oriundos de cinco universidades da região Nordeste e uma do Sudeste do Brasil, dos cursos de Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Psicologia e Odontologia. Nesse contexto, os participantes foram organizados em três grupos (A, B e C), onde cada grupo era composto por viventes, de diferentes cursos da área da saúde, e um(a) facilitador(a), possibilitando o diálogo entre diferentes formações e a construção coletiva do conhecimento.

Durante a experiência, os grupos participaram conjuntamente das vivências nos serviços e também ficaram responsáveis por algumas atividades específicas ao longo da semana, o que contribuiu para a integração entre os participantes e o fortalecimento do trabalho em equipe. Os viventes participaram ativamente das atividades e discussões, enquanto os facilitadores atuaram apoiando o processo, estimulando o diálogo e a reflexão. Já a Equipe de Trabalho Local foi responsável pela organização das atividades no território e pelo suporte ao desenvolvimento da vivência.

A vivência aconteceu em diferentes cenários do território, incluindo serviços de saúde, espaços comunitários e instituições locais. Ao longo da semana, foram realizadas visitas a diversos pontos da rede de atenção à saúde, como Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro

de Atenção Psicossocial (CAPS), hospital, além de espaços voltados à promoção da saúde, assistência farmacêutica, meio ambiente e iniciativas comunitárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira instância, as atividades do VER-SUS Crateús tiveram início com a acolhida dos(as) participantes e a apresentação da proposta da vivência, conduzida pelos facilitadores e pela Equipe de Trabalho Local, em espaço coletivo previamente organizado. Nesse momento, foi realizada uma dinâmica de apresentação com o objetivo de promover a integração do grupo e favorecer a construção de vínculos entre os participantes, oriundos de diferentes instituições e cursos da área da saúde. Em seguida, foram apresentados os objetivos do projeto e a programação da semana, contemplando visitas aos serviços de saúde e espaços comunitários do município.

Na sequência, foram realizadas visitas a diferentes pontos da rede de atenção à saúde, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), hospital e espaços comunitários. Durante esses momentos, os participantes puderam observar o funcionamento dos serviços, o processo de trabalho das equipes e as condições estruturais, além de interagir com profissionais e usuários, favorecendo a compreensão da realidade do território.

As vivências ocorreram de forma distribuída entre os grupos, de modo que cada um acompanhou cenários distintos da rede, possibilitando o contato com diferentes práticas e contextos. Posteriormente, essas experiências foram compartilhadas em rodas de conversa e momentos de discussão coletiva, promovendo a troca entre os grupos, o contato com diferentes perspectivas e experiências e a problematização dos aspectos observados, especialmente no que se refere ao acesso aos serviços, organização da rede e determinantes sociais da saúde, fundamentais para a compreensão ampliada do processo saúde-doença (Brasil, 2012).

Para a conclusão das atividades, foram promovidos momentos de devolutiva coletiva, nos quais os participantes puderam expor suas impressões sobre as vivências, destacando potencialidades e desafios identificados nos serviços e territórios visitados. Como atividade final, foi desenvolvida uma apresentação em formato teatral, construída a partir das experiências vivenciadas durante a imersão, permitindo a expressão das percepções do grupo sobre o SUS e contribuindo para a consolidação do aprendizado.

Dessa forma, a vivência no VER-SUS reafirma seu papel como estratégia de formação pessoal e profissional, contribuindo para a construção de profissionais mais conscientes, críticos e alinhados com a defesa e o fortalecimento do SUS, reconhecendo-o como uma conquista social que deve ser valorizada e continuamente aprimorada. Nesse sentido, evidencia-se seu

potencial como ferramenta formativa, ao favorecer o desenvolvimento de uma visão crítica e ampliada sobre o cuidado em saúde (Rede Unida, 2024).

CONCLUSÃO

A vivência proporcionada pelo VER-SUS configurou-se como uma experiência formativa que ultrapassa a observação dos serviços, contribuindo de maneira significativa para a construção de uma visão ampliada sobre o cuidado em saúde. Ao longo das atividades, foi possível conhecer o SUS em sua complexidade, reconhecendo não só seus desafios, mas também sua importância como espaço de cuidado, construção de vínculos e práticas voltadas à vida.

Nesse sentido, a experiência favoreceu o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva, levando os participantes a compreenderem o papel do profissional de saúde para além do tecnicismo, valorizando o trabalho em equipe, o diálogo com os usuários e a atuação no território. Além disso, possibilitou compreender o SUS como uma construção coletiva, que exige compromisso, sensibilidade e envolvimento.

Assim, a vivência contribuiu para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com o SUS, reconhecendo sua importância enquanto política pública e conquista social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vivências e estágios na realidade do sistema único de saúde**. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VER-SUS/Brasil: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/folder_versus.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SOUZA, L. H. C.; BRUSTOLIN, R. D. Vivendo o Sistema Único de Saúde: relato de experiência de uma estudante de medicina no programa VER-SUS. **Saúde em Redes**, v. 11, n. sup5, p. 4775-4775, 2025.